

# Boletim

A revista do Sistema

## INFORMATIVO



Mala Direta  
Postal

9912271704-DR/PR

**SENAR**

CORREIOS

SISTEMA FAEP



Ano XXVI | nº 1151

5 a 11 de setembro de 2011

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

# O mercado do leite



## Os planos do novo secretário executivo do mapa

- 2 O novo Secretário**  
José Carlos Vaz no Mapa
- 
- 6 O mercado do leite**  
Conseleite, cotas e a nova marca
- 
- 10 PDS**  
Política e poderes
- 
- 11 Legislação**  
As discussões trabalhistas
- 
- 12 Adote uma Pequena Cidade**  
O texto de J. Carlos Fernandes
- 
- 14 Ensino à distância**  
2.700 professores treinados
- 
- 16 Seguro**  
Cadê a grana?
- 
- 18 JAA**  
O aprendizado nas empresas
- 
- 20 Geoprocessamento**  
Adiamento necessário
- 
- 21 Código Florestal**  
O Texto do Relator no Senado
- 
- 24 Cartas**
- 
- 25 Conexão Rural**  
O twitter
- 
- 26 Via Rápida**  
O Fermento, o Piano, o Jeitinho, as Balzacas, Deutsch, em Brasília, 19 horas....
- 
- 28 Cursos**  
Colheita, Mulher Atual, Previdência Rural, Grãos, Morango, Jardineiros, Posses, Empreendedor Rural e Desenvolvimento Sindical

Fotos: Divulgação

# A Vaz o que é de Vaz

## Os planos do novo Secretário Executivo do Mapa

O homem que vai comandar a Secretaria Executiva do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento entende do riscado. José Carlos Vaz, paranaense de Londrina, 46 anos, é dono de um currículo cevado por atividades ligadas à agricultura. Mestre em Direito pela USP, funcionário do Banco do Brasil há 30 anos, membro de Conselhos, Câmaras Setoriais e Temática e Diretor do Agronegócio do BB constroem seu perfil de homem certo no lugar certo. Ele deixa a secretaria de Política Agrícola, que assumiu em maio passado, e ocupa o posto de José Gerardo Fontelles.

A nomeação de José Carlos Vaz agradou aos agentes do setor, que veem nele alguém que tem experiência, conhece as dificuldades operacio-

“

**A política tem que declarar com antecedência, tem que ser diferenciada, declarada, pública, discutida com a sociedade. Não adianta ela ser bonita se não for usada. Ela tem que ser efetiva.**

*José Carlos Vaz,  
Secretário Executivo  
do Mapa*

”



Fernando Santos

nais, e os três lados do setor: instituições financeiras, produtores e governo. “O ministro Mendes Ribeiro foi extremamente feliz na escolha, porque Vaz é um profissional de larga experiência e conhece as dificuldades operacionais do setor – instituições financeiras, produtores e governo, e tem capacidade para enfrentar esses desafios oferecendo estímulos para incentivar uma agropecuária moderna e eficiente. É isso que o país busca e tem pressa”, disse o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette.

Esse brasileiro de gestos calmos e voz suave desenhou em 4 de julho passado o cenário que julga desejável para a agricultura brasileira. Foi durante a reunião das Comissões da FAEP ocorrida em Curitiba, quando Vaz, ainda ocupava o cargo de secretário de Política Agrícola do Mapa.



Lineu Filho

“

**Nós temos principalmente a diferença de tecnologia no agronegócio, nós temos produtores rurais sérios, dedicados, honestos, eficientes, criativos e que podem contar com a nossa admiração, respeito e nosso apoio.**

*José Carlos Vaz,  
Secretário Executivo do  
Mapa*

”

## Bom senso e diálogo

- O Mapa quer contribuir na construção de cenários a longo prazo, para explicar à sociedade urbana a diferença entre uma galinha e um pé de alface, o quanto é complexo e difícil a atividade rural, o quanto ela tem de eficiência, mas também o quanto ela tem de incertezas. Nós somos uma Nação do futuro do mundo. Ao contrário do que as pessoas dizem, nós produzimos tecnologia de avião, de extração de petróleo em águas profundas, tecnologia no esporte, em espetáculos culturais. Nós temos principalmente a diferença de tecnologia no agronegócio, nós temos produtores rurais sérios, dedicados, honestos, eficientes, criativos e que podem contar com a nossa admiração, respeito e nosso apoio. Vamos trabalhar para cada vez fazer mais. Precisamos de um planejamento com uma proposta de trabalho. O redesenho da política agrícola vai ser feito com bom senso, diálogo com os produtores e muita publicidade.

## A política

- A política agrícola deve ser plurianual, ou seja, que se tenha uma visão para o setor nos próximos cinco anos, que sinalize ao empresário, ao produtor, onde vai chegar. A política tem que declarar com antecedência, tem que ser diferenciada, declarada, pública, discutida com a sociedade. Não adianta ela ser bonita se não for usada. Ela tem que ser efetiva.
- A política é menor que o agronegócio brasileiro, que é complexo e eficiente, que seria desmerecer os empreendedores acharem que todo o seu sucesso vem da política brasileira. Na verdade a política agrobrasileira vai servir para reduzir as incertezas, mas principalmente que os empreendedores possam cuidar dos seus negócios e investirem cada vez na eficiência da gestão.



## Seguro e crédito

- Temos que trabalhar a questão do imprevisto, como o seguro, mercado investidor. A política agrobrasileira tem que recompensar quem trabalha, quem se dedica, que é mais eficiente.
- Temos que atuar nas expectativas de plantio e comercialização, quando se está plantando trigo, por exemplo, seria interessante que o governo já desse uma proteção mesmo que o produtor tivesse que pagar por isso. Para que esperar a colheita para saber o que vai fazer pela frente? O governo pode comprar e vender até antes do plantio. Tem que existir harmonia com as práticas do mercado.
- Queremos regulamentar o seguro de renda, o Fundo de Catástrofe, assumindo um compromisso com a seguradora de gerar um processo de maior segurança com relação aos recursos para subvenção. E, principalmente, queremos trabalhar um aumento desse volume de forma que possamos crescer nesse seguro.
- Queremos concretizar o Fundo Garantidor de Investimento, permitindo que produtores com problemas de renda consigam financiamentos. Propomos formular a questão de revitalização dos títulos do agronegócio que vai gerar preocupação nos produtores, mas que vai ajudar muito aquele produtor que pega recursos no mercado com um taxa menor. Quem não deve, não teme. Quem tem medo de mostrar os seus dados se está disposto a cumprir com as suas obrigações?

- O crédito rural que temos no mercado não está de acordo com a realidade dos produtores rurais. Nós precisamos mudar isso completamente. Ele é um crédito burocrático porque parte da premissa de que o produtor rural não vai cumprir o seu compromisso, sendo que nós temos nos bancos uma clientela estável de produtores rurais. Por que 98% dos produtores rurais tem que apresentar certidões, documentações, enquanto só 1% vai ter desvio de conduta?

## Zoneamento e comercialização

- É necessário aperfeiçoar o zoneamento agrícola, não só na metodologia, mas também na discussão com os produtores rurais com antecedência. É possível fazer uma estatística de cinco anos com a maior parte das cadeias produtivas, visando probabilidade de ganhos e perdas em função do clima, em função de preço. Em cima disso precisamos começar a fazer a política agrícola.
- Vamos disponibilizar uma agenda plurianual para o setor e para a política agrícola, garantindo efetivamente o preço mínimo no plantio. É o redesenho da política agrícola bem pragmático, profissional e técnico.



Arquivo  
Fabrício Barreto

# Unidos!

O superintendente do SENAR-PR e presidente do Conceleite Paraná, Ronei Volpi, participou, em Porto Alegre, na última quarta-feira (31) do Fórum Canal Rural Expointer 2011, exibido pelo Canal Rural. O debate reuniu pela primeira vez os Conceleites do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, para discutir a qualidade, preço e competitividade do leite. O conselho paranaense é o pioneiro no país e serviu de modelo aos demais estados.

Durante sua participação, Volpi apresentou um panorama sobre a função do Conceleite Paraná, que tem o papel de divulgar mensalmente os valores de referência para o leite – que é o valor médio do leite a ser pago ao produtor – calculado a partir da capacidade de remuneração, ou valor de referência, dos 14 produtos acompanhados. “Isso significa que a indústria e o produtor passaram a trabalhar juntos e a oscilação de preços ocorre no mesmo sentido tanto para o produtor como para a indústria, ou seja o Conceleite promove a transparência e confiança entre as duas partes”, disse.

Segundo ele, o Conceleite está contribuindo para o crescimento da atividade leiteira de forma harmônica e sustentável, com produtores e indústria lutando juntos por objetivos comuns. “Deixamos de lado as divergências para trabalharmos juntos pelo crescimento do setor”, observou.

Volpi resumiu os desafios da atividade leiteira em apenas duas palavras: desenvolvimento sustentável. “Nós temos que continuar crescendo, mas de uma forma sustentável. Tralharmos com muita seriedade e em conjunto com órgãos públicos e privados. Precisamos investir em infraestrutura para que os produtores tenham estradas e energia elétrica em todas as regiões do Estado. Temos que acabar com a guerra fiscal, um problema que prejudica demais os estados exportadores de leite. Importante também é o acompanhamento constante das importações, mantendo atualizados os acordos bilaterais. Esses são alguns dos desafios que temos que trabalhar em parceria”, enumerou.

# Venceremos

Os desafios  
dos Conseleite

## A briga pelas cotas

- O estabelecimento de cotas de exportação de lácteos para o Brasil não tem vivido apenas das expectativas antagônicas dos produtores brasileiros, argentinos e uruguaios. Criam também situações embaraçosas como ocorreu na semana passada quando a mídia informou: “Uruguai aceitou iniciar negociações para definir cotas de exportação para o Brasil”. Logo em seguida a notícia foi desmentida pelo governo uruguaio.
- Os produtores de leite e indústrias nacionais de laticínios torcem para que se concretize esse acordo com o Uruguai uma vez que as importações de lácteos continuam altas, prejudicando especialmente o mercado dos três estados da região sul.
- Mesmo com essas medidas implantadas, o déficit na balança comercial de lácteos brasileira em 2009 foi de 41,6 mil toneladas, contra superávit de 39,9 mil t em 2008.
- A Argentina, outro grande exportador de lácteos para o Brasil, assinou acordo estabelecendo cotas e preço mínimo, o qual vem sendo revalidado desde 2009, como resultado de ações da CNA junto aos Ministérios da Agricultura, Indústria e Comércio e Fazenda.
- Em 2011, nos primeiros sete meses importamos 85 mil toneladas e exportamos apenas 23, já originando déficit de 62 mil toneladas, superior a todo ano de 2010.
- Na legislação que rege o comércio mundial, é previsto que alguns produtos considerados “sensíveis” para o país, tenham tratamento diferenciado, como é o caso do leite para o Brasil.
- Em 2010 o déficit foi ainda maior: 55 mil toneladas.
- A situação cambial do Brasil favorece as importações e inibe as exportações, fato que torna ainda mais necessário a assinatura urgente do acordo com o Uruguai.
- Em 2011, até o mês de julho, 87% dos produtos lácteos internalizados no Brasil tiveram como origem a Argentina e o Uruguai, principalmente leite em pó, queijos e soro de leite em pó.
- O governo federal fará pressão para que o Uruguai aceite negociar cotas de exportação de leite para o Brasil. Por enquanto, Montevidéu entende que as quantidades vendidas ao país são muito pequenas para serem controladas. O representante da Subcomissão do Leite na Câmara Federal, deputado Alceu Moreira (PMDB-RS), porém, disse que o governo não hesitará em fazer pressão para que essa negociação saia do papel. “O Brasil tem centenas de formas de chamar o Uruguai para a mesa de negociações”, afirmou Moreira. O ministro Mendes Ribeiro, da Agricultura, cobrou um conjunto de ações em até 30 dias. O intuito é fazer com que as mudanças tenham efeito ainda no ano de 2011. Além disso, ficou decidida a realização de uma audiência com a iniciativa privada para a discussão do assunto.

# Frísia, a nova marca d

Com informações da Gazeta do Povo

Divulgação



Após 15 anos fora do mercado de laticínios, cooperativa holandesa inaugura nova fábrica para agregar valor ao leite e voltar ao varejo com produtos próprios

**A** data ainda não foi divulgada, mas em breve as donas de casa voltarão a encontrar nas prateleiras dos supermercados a qualidade ímpar dos produtos lácteos da Cooperativa Batavo, de Carambeí, nos Campos Gerais. Após um intervalo de 15 anos, período em que vendeu parte de seu capital a gigantes do setor alimentício e repassou sua marca tradicional nas negociações (veja mais detalhes no quadro “Cronologia”), restringindo sua produção à ração animal, sementes e venda do leite resfriado a granel, a cooperativa holandesa voltará à produção e comercialização de lácteos com a marca Frísia. O novo nome faz referência à região da Holanda de onde partiram os imigrantes que colonizaram Carambeí.

A primeira etapa da estratégia de retorno ao mercado varejista está concluída. Uma

nova fábrica de laticínios foi estruturada e será inaugurada no dia 15 de setembro. A agroindústria tem capacidade para concentrar 400 mil litros de leite ao dia, com previsão de 1 milhão de litros ao dia em janeiro de 2012. Em entrevista à Gazeta do Povo, na reportagem do caderno Caminhos do Campo, do dia 30 de agosto, o presidente da Batavo, Renato Greidanus, disse que o investimento inicial dará segurança para o processo de produção, além de já aumentar a renda dos cooperados. “A Batavo ficou fora da industrialização por todos esses anos. Nós precisamos agregar valor, e não ficar apenas na produção”, afirmou o presidente.

Localizada em Ponta Grossa, a 20 km da sede da cooperativa, a nova fábrica recebeu um investimento de R\$60 milhões e, inicialmente, vai apenas industrializar o leite - concentração, pasteurização, cifagem, con-

# a Cooperativa Batavo



Lineu Filho

densação e UHT - atuando na prestação de serviço a clientes que usam marcas próprias. O gerente geral da cooperativa, Antonio Carlos Campos, adianta uma das parcerias já fechadas: “A Tirol entregará 2,5 milhões de litros por mês para a fabricação de leite condensado”, diz.

A entrada da marca Frísia no varejo ainda depende de estudos de marketing que estão sendo desenvolvidos por uma empresa contratada pela cooperativa. “O varejo é muito concorrido. É preciso ter solidez da marca para entrar no mercado”, acredita Campos. A estratégia, segundo ele, será o apelo à qualidade da matéria-prima dos produtos Frísia. “Investimos na qualidade do leite, pagando ao produtor por isso. Essa será a mensagem ao consumidor”, adianta o gerente. A expectativa é que a marca esteja consolidada em um ou dois anos, de acordo com Campos.

---

**O novo nome faz referência à região da Holanda de onde partiram os imigrantes que colonizaram Carambeí.**

---

## CRONOLOGIA

### Entenda da história da Cooperativa Batavo

- 1925** Imigrantes holandeses fundam a Cooperativa Batavo, em Carambeí.
- 1941** Ano em que foi oficializada a fundação da cooperativa.
- 1951** Batavo e Castrolanda formam a Cooperativa Central de Laticínios do Paraná (CCLPL) e iniciam produção de lácteos com a marca Batavo.
- 1960** A mais jovem cooperativa holandesa do Paraná, a Capal, de Arapoti, também entra na sociedade da CCLPL.
- 1997** CCLPL abre capital e a Parmalat se torna acionista majoritária, com 51% das ações.
- 2002** Com a falência da Parmalat na Itália, as ações no Brasil são vendidas à Perdigão, que também adquire linha de frios da marca Batavo.
- 2007** Cooperativas holandesas desfazem CCLPL e vendem sua totalidade à Perdigão. Nas negociações, além do controle acionário, Perdigão leva a marca Batavo.
- 2009** Perdigão anuncia fusão com a Sadia criando a BRF – Brasil Foods. Marca Batavo pertence agora à gigante BRF.

*\* Mais sobre a história das cooperativas holandesas você encontra no Boletim Informativo 1129, de 21 a 27 de março deste ano. A edição trouxe reportagem especial sobre os 100 anos de imigração holandesa no Paraná.*

Programa da FAEP discute maior participação política de lideranças

# “O mapa do poder”



Sistema FAEP

A democracia só existe com o pleno funcionamento do Executivo, Legislativo e Judiciário e da imprensa livre. Mas não basta olhar ou acompanhar, é preciso que o cidadão(ã) participe e influencie as decisões públicas que lhe atinge diretamente. Com esse conceito a FAEP vem desenvolvendo o Programa de Desenvolvimento Sindical (PDS), que teve continuidade no último dia 31, no Sindicato Rural de Cascavel, e dia 2, em Paranavá. Nos dois eventos quase 200 lideranças sindicais participaram do Seminário “Mapa e Participação Política”, num mergulho sobre as estruturas dos poderes nos município, Estado e do país.

Para o presidente do Sindicato Rural de Cascavel, Paulo Orso, o Seminário “mostra às lideranças a forma como se relacionar com os poderes em todas as esferas, executivo, legislativo, passando a conhecer a legislação, a competência de cada poder e de que forma exercer o poder de representante da classe. A FAEP oportuniza que o líder receba essa carga de informação para exercer a sua liderança de forma mais eficiente”.

Em Ipiranga, no centro sul do Estado, 15 mil habitantes, há dois anos o sindicato rural teve efetiva no Plano Plurianual do município.

Nos Campos Gerais, em Irati, pela atuação do presidente Mesaque Kecot Veres e sua diretoria foi elevado de 212 para 812 os associados do sindicato rural. O sindicato, por exemplo, teve importante participação nas negociações com a ANEEL sobre uma resolução que alterava as

tarifas de energia elétrica a produtores que não cultivam alimentos. A resolução está em fase de mudança mediante a pressão exercida. “O PDS é um divisor de águas. É importante a participação das nossas lideranças sindicais para que o crescimento aconteça de forma igual melhorando o todo para que o setor rural seja mais valorizado”, diz Mesaque.

Ivonir Lodi, presidente do Sindicato Rural de Medianeira, constata: “Nossos presidentes de sindicatos ficam alheios à política, mas precisamos saber o que está acontecendo. Temos direitos, mas não estamos sabendo como usufruir”. Por meio do PDS, a visão de administração do sindicato de Medianeira também mudou. A começar pelo planejamento estratégico, incluindo a importância da administração financeira da entidade. “Mudamos a visão de administrar o sindicato e entendemos a importância de nos tornarmos autossustentáveis. Também passamos a conversar com as autoridades e a participar do que está acontecendo na comunidade”.

Para o técnico do departamento Sindical da FAEP, Maurinei Igerski, “só vivenciando os resultados que se tem ideia da magnitude do PDS”.

Resultados que segundo o presidente do Sindicato Rural de Toledo, Nelson Paludo podem alterar a realidade política dos municípios. “Podemos até indicar pessoas para as próximas eleições com capacidade para administrar, preparadas para fazer um trabalho correto”.



# As interrogações na área trabalhista

**A**s inquietações do campo relacionadas às discussões de temas na área do Trabalho e Emprego vêm sendo acompanhadas pelo departamento Jurídico da FAEP em conjunto com a CNA. Há, hoje, três pontos em negociações: o ponto eletrônico na área rural; a redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas; e a regulamentação do aviso prévio proporcional ao tempo de serviço.

**Ponto Eletrônico** – O ministério do Trabalho instaurou um Grupo de Trabalho dia 22 de julho último, a menos de 45 dias da previsão de entrada em vigor do novo Ponto Eletrônico, dia 1º de setembro. A inflexibilidade do Grupo de Trabalho, o prazo exíguo e o fato de apenas 1% dos processos julgados pelos TRTs de São Paulo e Rio Grande do Sul terem origem no registro eletrônico e horas extras, levou à seis Confederações (CNA, Consif, CNSaúde, CNC, CNI e CNT) enviarem carta à presidente Dilma Rousseff, dia 30 de agosto. O pedido das confederações foi atendido e o MTE adiou o prazo para 3 de outubro de 2011, segundo edição extra do Diário Oficial da União de 01/09/2011.

**Aviso prévio proporcional** – O período de 30 dias é o mínimo a ser aceito para o aviso prévio, mas mesmo previsto na Constituição ainda não foi regulamentado.

Há vários projetos de Lei no Congresso que tratam dessa regulamentação. Um deles, o PLS 112/09, do senador Paulo Paim (PT-RS), que vai aumentando gradativamente os prazos do aviso prévio, de acordo com o tempo de trabalho. Com menos de 1 anos de contrato, 30 dias de aviso prévio até 180 dias para contratos acima de 15 anos de trabalho, são os pontos mínimo e máximo.

Segundo o chefe da Assessoria Jurídica da CNA, Cristiano Zaranza, “não somos contra a regulamentação, mas é preciso pensar nos custos para as empresas se os prazos forem excessivos”. E discorda com o prazo de 180 dias. As discussões estão em fase de audiências públicas.

**Jornada de trabalho** – No último dia 29, também em audiência no Senado, representantes dos trabalhadores e empregadores defenderam suas posições sobre a redução de 44 para 40 horas. Os empregadores julgam que é melhor tratar a questão em negociações e acordos coletivos, enquanto os sindicatos de trabalhadores argumentam que a redução para 40 horas semanais “sem redução de salários, haverá a contratação de mais pessoas”. Citando dados do IBGE, Cristiano Zaranza, da CNA, afirmou que a média de horas trabalhadas entre 1992 e 2008 no campo “teve uma redução significativa, aproximando-se inclusive da proposta de 40 horas semanais”. As negociações prosseguem.



# Adote uma pequena

\* José Carlos Fernandes

Aconteceu nos tempos da Geada Negra, na década de 70. Éramos cinco num Volkswagen – tio, tia, avô, prima e eu – rumo a um casamento em Umuarama, no Norte do Paraná. Longa jornada, aperto de sardinha. Além da tripulação, nosso valente Fuque carregava no piso aquelas latas de cozinha decoradas com florais que algum insensível insistiu em mandar para os noivos.

Digo ter sido uma viagem decisiva. A primeira cujo destino não era um piquenique em Matinhos. A primeira em que o interior deixava de ser pontinhos no mapa nas aulas da professora Nancy Opalinski.

Com as pernas dobradas no banco, decidi anotar o nome de cada cidadezinha à beira de estrada. Algumas, como se dizia, apareciam tão rápido que mal se podia piscar. Foi assim com Califórnia – me senti nos States. Lembro de ter passado por Apucarana, Mandaguari,

Cruzeiro do Oeste e, na volta, mostrado à vizinhança o saldo de minha expedição a lugares onde se usava açúcar cristal para adoçar café moído na hora.

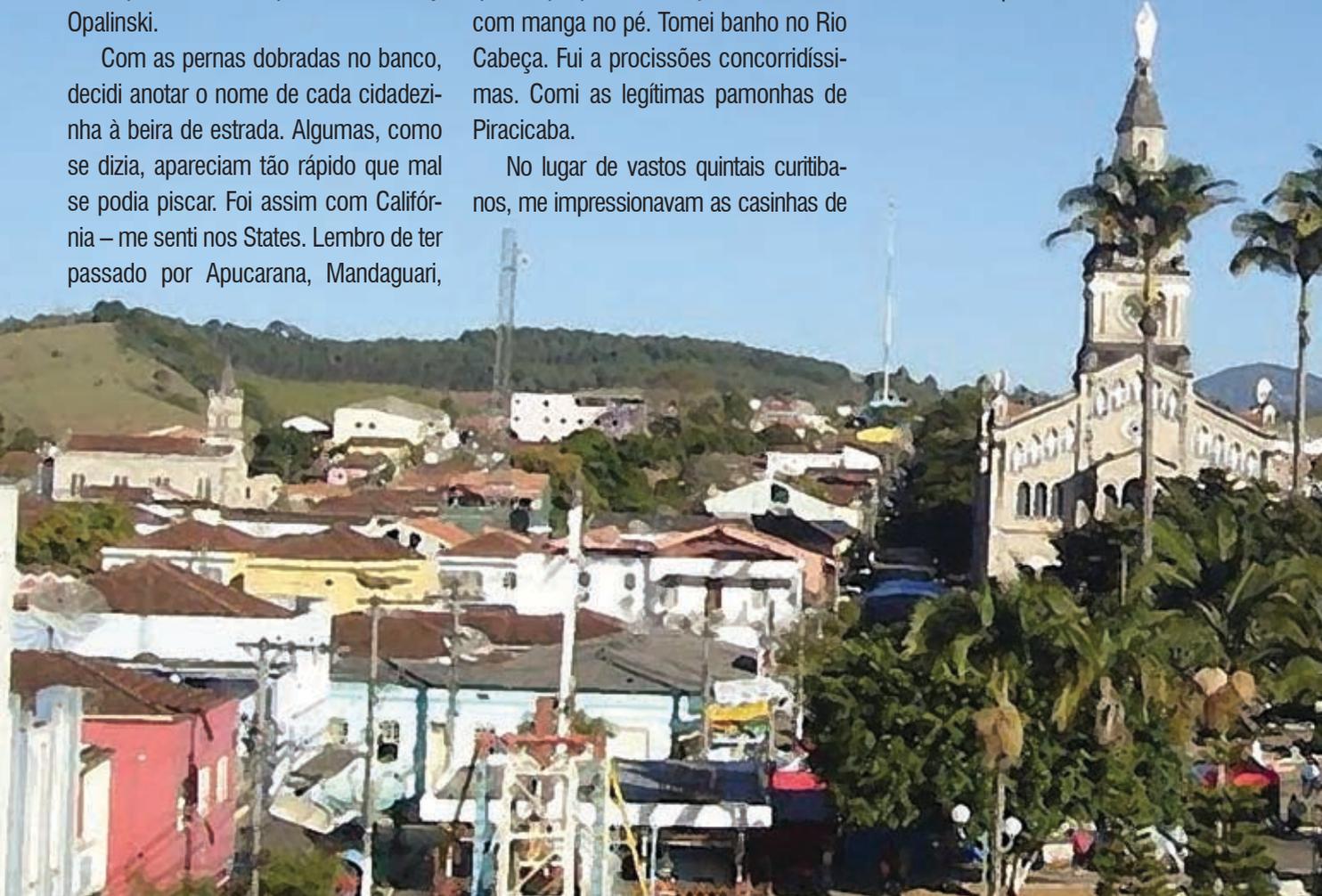
Depois daquela Saga Pioneira, dei de colecionar mapas e dizer que, quando crescesse, compraria um Jeep – não me dera bem com o Volks, afinal – e sairia por aí vivendo de brisa, de vilarejo em vilarejo. Pois quase. Não muito tempo depois, a bordo de uma Kombi, desembarquei em Rio Claro, a “Cidade Azul”, no interior de São Paulo.

Morei ali quatro anos, os melhores que um piá poderia desejar. Me lambuzei com manga no pé. Tomei banho no Rio Cabeça. Fui a procissões concorridíssimas. Comi as legítimas pamonhas de Piracicaba.

No lugar de vastos quintais curitibanos, me impressionavam as casinhas de

ferroviário com janelas direto para a rua, a gente toda sentada da porta para fora. As mesas eram fartas e sem culpa. O céu, um tapete estrelado. A praça, o centro da Via Láctea. Há poucos anos, peito apertado, mandei-me para lá. Fiquei pasmo ao ver a filarmônica ainda se apresentando no coreto, como se nos últimos 30 anos a Terra não tivesse girado.

Pois é, querido leitor, essas lembranças com cheiro de goiaba, achando gostoso até picada de muriçoca, têm a maior pinta de rabugice. Mas a intenção é lhe dar uma cantada: arrume uma cidadezinha para chamar de sua. Esse



# cidade

Aquela cidadezinha de um dia, emoldurada de pinheiros, campos gerais ou terras vermelhas está esperando pela sua visita. Não se demore

pode ser o nosso jeito de mudar o mundo – como dizem os slogans. Às falas.

A ONU estima que em outubro próximo a população do planeta chegará a 7 bilhões. Nada confortável, como previu o reverendo Malthus em 1798. Lagos, na Nigéria, tem 15 milhões de habitantes no caos da informalidade. Shenzhen, na China, passou em 20 anos de aldeia de pescadores a formigueiro humano. Londres é tão extensa que a chance de presenciar as arruaças de agora é estatisticamente uma piada.

Longe de mim bulir da cidade grande. Numa metrópole circula muito conhecimento e as chances de encontrar pessoas interessantes é infinita. Sem falar no controle de natalidade, mais cultivado onde há mais o que se fazer. O que dá tremiliques é essa onda de city marketing que varre a paróquia. Certas urbes estão virando passistas siliconadas.

São as cidades-espetáculo, as cidades-mercadorias, descaracterizadas pe-

los urbanismos de resultado. Artificiais, ficam com cara de Rio de Janeiro em dia de sorteio para a Copa do Mundo. Lembram?

Pois é. Antigamente, cidade pequena queria ter uma fábrica para poder crescer. Não é mais assim. E não se sabe o que será. Só o que se pode adiantar é que esses lugarzinhos precisam ser redescobertos antes que, fatal, morram à sombra dos gigantes.

Vai dar trabalho mudar nossa cabeça movida a óleo diesel. Tempos atrás, duas alunas anunciaram que, formadas, iriam uma para Jaguaraiá e outra para Tibagi. “Fazer o quê? Se não tiver Subway não é cidade”, vaticinou um. Outro dia, um conhecido me disse que o problema de Pitanga, no umbigo do Paraná, é não ter um hotel à moda Cancún. Pois em Pitanga deve haver uma boa pensão com comida caseira e um gato manhoso dormindo no sofá.

Ok, entre Califórnia e a Califórnia a maioria escolheria, a Califórnia. Mas deixe eu te cutucar: você já ouviu falar em Santo Antônio da Alegria? Morda-se: não tem nada igual.



*\* O autor é o jornalista José Carlos Fernandes (jcfernandes@gazetadopovo.com.br), um dos mais brilhantes textos da imprensa brasileira. Este artigo foi publicado na “Gazeta do Povo”, de 26/08/2011.*



**M**ais de 2.700 professores das redes pública e privada de ensino do Paraná, em 94 turmas, participaram do projeto piloto de Educação à Distância (EAD), desenvolvido dentro do Programa Agrinho do SENAR-PR. Com materiais específicos para esse público, compreendendo as bases teóricas da Aprendizagem Colaborativa e a utilização de Mapas Conceituais, buscou-se ampliar a formação continuada dos mestres. “O diferencial do programa na EAD é a troca de experiências entre os professores de todo o Estado. Assim os resultados da capacitação acabam sendo potencializados”, explica Josimeri Grein, pedagoga e técnica do SENAR-PR e coordenadora do Agrinho. Para 2012, a proposta do SENAR-PR é ampliar as vagas e consequentemente atender mais professores.

A troca de experiências pode ser percebida pelos depoimentos de professores das diversas regiões do Estado. Para a professora Alice Rech Frigotto, professora em Pato Branco, no sudoeste do paranaense, a aprendizagem colaborativa proposta pelo Programa Agrinho acrescentou muito ao seu conhecimento sobre metodologias e avaliação. “Quando nosso conhecimento é somado ao de um colega o resultado é uma nova visão sobre um mesmo tópico e este é o maior benefício desta proposta”, disse. A professora Rosângela Gonçalves, de Paranaíba, no noroeste do Estado, já havia participado do Programa Agrinho e feito outro curso no formato EAD, “mas com este curso foi tudo muito diferente. O que mais gostei foram os Mapas Conceituais. É uma fer-



Rosângela Gonçalves: Interligando os conteúdos

## Projeto piloto de Ensino à Distância tem 94 turmas

# 2.700 pro

ramenta pedagógica que permite interligar os conteúdos e trabalhar com os alunos tanto de forma individual como coletiva”, diz ela.

Para a consultora pedagógica do SENAR-PR, Patricia Lupion Torres, as tecnologias de informação e comunicação abrem novas possibilidades formativas que o SENAR-PR passa a explorar quando decide atuar na modalidade a distância.

### Programa Empreendedor Rural

Além do Agrinho, o SENAR-PR está disponibilizando outros dois cursos na modalidade à distância,

com outros públicos-alvo. O primeiro é destinado aos instrutores que estão sendo atualizados em Planejamento Estratégico. Neste grupo, além de conteúdos técnicos, o tutor irá avaliar o perfil dos instrutores participantes e identificar quem poderá atuar, em um futuro próximo, como tutor de novas turmas nesta área.

O segundo é um piloto com duas turmas de produtores rurais que já fizeram o Empreendedor Rural e desejam aprofundar seus conhecimentos em Planejamento Estratégico. Ambos tem como professor Fernando Curi Peres, um dos criadores do PER.



Fernando Santos

Josimeri Grein: Potencializar a capacitação e professora

# Professores

“O tema Planejamento Estratégico foi escolhido porque vem ao encontro das necessidades dos produtores rurais e é apontado em estudos científicos pelo sucesso empresarial também no setor rural”, explica Adriana Salvadori, zootecnista, administradora, técnica do SENAR-PR e coordenadora do PER.

## FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

A equipe de educadores do SENAR-PR tem dois objetivos na primeira fase da formação pedagógica feita a distância. Primeiro, proporcionar o contato com o Sistema CNA/FAEP/SENAR-PR. E segundo, apresentar os Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos - Andragogia, as Bases teóricas da FPR e PS e o Processo de Ensino Aprendizagem, focando sempre o nosso público alvo – produtores e trabalhadores rurais.

Esta formação à distância dá a sustentação teórica necessária ao candidato para exercer a função de instrutoria. “Quanto mais o instrutor souber sobre a educação de adultos, mais capacitado estará para prender a atenção e aguçar a curiosidade da turma”, finaliza Josimeri Grein.



Divulgação

## A retomada no plantio de florestas

O país totalizou 6,5 milhões de hectares em 2010, 3,4% mais que no ano anterior e o Paraná é o terceiro produtor em área - 13% do total

No ano passado o setor de florestas plantadas no Brasil apresentou retomada de crescimento. É o que aponta o relatório anual da Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas (Abraf), mostrando que o plantio totalizou 6,5 milhões de hectares de área de plantio florestal, valor 3,2% superior ao registrado em 2009, com 6,3 milhões de hectares. A meta do Governo Federal é aumentar em 3 milhões de hectares essa área nos próximos 10 anos.

De acordo com o chefe da Assessoria de Gestão Estratégica do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Derli Dossa, esse crescimento deve ser impulsionado pelo Programa de Agricultura de Baixo Carbono (ABC). “Nosso objetivo é alavancar o setor, conscientizando os produtores da necessidade de termos produção de alimentos com preservação ambiental”, argumenta.

A Abraf destaca o fim da crise financeira mundial de 2008 como principal fator que resultou na volta de um cenário positivo para o setor no Brasil. No entanto, alguns gargalos ainda travam o setor no Paraná.

# Cadê os recursos do seguro agrícola

FAEP pede  
R\$ 274 milhões  
para subvenção  
do Seguro rural

O grave problema da contratação do seguro agrícola foi tema de ofício encaminhado pelo presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, à Presidente da República, aos ministérios da Agricultura, Fazenda, Planejamento e Casa Civil, a bancada de Deputados Federais do Paraná e para a Frente Parlamentar da Agropecuária. No texto solicita a liberação imediata do governo federal nos Ministérios do Planejamento e da Fazenda de R\$ 274 milhões para o Programa de Subvenção Econômica do Prêmio do Seguro Rural, tendo em vista que foram disponibilizados apenas R\$ 132 milhões dos R\$ 406 milhões aprovados no orçamento.

“O Paraná tem se mantido nos últimos anos na liderança dos estados em contratação de seguro agrícola”, lembrou Meneguette, “a safra 2011/12 está em pleno período de contratação de financiamentos nos bancos e já há falta de seguro agrícola para os produtores rurais”.

## Os números

A aquisição de **72.737** apólices de seguro rural por **56.306** produtores em 2009 garantiu cobertura securitária para **6,7 milhões** de hectares de lavouras correspondendo a mais de **10%** da área cultivada no País.

Em 2009 foram aplicados **R\$ 259,6 milhões** em subvenção contra **R\$ 157,6 milhões** em 2008, o que garantiu capitais da ordem de **R\$ 9,7 bilhões**. Foram registrados **14.496** pedidos de sinistros para um total de **R\$ 274 milhões**.

Já em 2010 apenas **43.177** produtores acessaram o seguro agrícola para uma área segurada de **4,7 milhões** de hectares e importância segurada de **R\$ 6,5 bilhões**. Ou seja, uma redução de **23%** no número de produtores em relação a 2009.

**“É inegável que o seguro agrícola é um dos instrumentos mais importantes na mitigação dos riscos de produção e pode evitar a indesejável renegociação de dívidas rurais, reduzindo custos para produtores, governos e sociedade”**, afirma o presidente do Sistema FAEP.



## AS JUSTIFICATIVAS

- Os produtores rurais brasileiros correm o risco de ficar sem seguro agrícola nas próximas semanas. Estão terminando os poucos recursos alocados pelo governo federal no Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural. E isso ocorre exatamente no ano em que a produção agrícola se depara com diversas intempéries climáticas.
- O seguro agrícola para cobertura de perdas da produção é de alto risco diante da possibilidade de ocorrência de catástrofes e, por isso, tem um custo oneroso para o produtor, sendo viável somente com o apoio dos recursos do Programa de Subvenção Econômica do Prêmio do Seguro Rural, a exemplo do que acontece em outros países onde o seguro já está consolidado. “Sem subvenção, o produtor vai ter que pagar prêmio cheio. O problema é que o custo dos contratos ainda é muito alto. Vínhamos evoluindo bem até 2009 na estruturação do seguro rural, mas desde o ano passado falta sensibilidade para o problema”, afirma Pedro Loyola, coordenador do Departamento Técnico Econômico da Faep.

### Osmar na luta

No Banco do Brasil – que concentra mais da metade dos financiamentos de custeio e investimento do crédito rural –, os produtores continuam assinando contratos de seguro mesmo sem garantia de subvenção. “O recurso (do programa de subvenção ao seguro rural) já terminou. Estou diariamente falando com o secretário do Tesouro Nacional (Arno Augustin) e com o ministro da Fazenda (Guido Mantega). Do orçamento para 2011, foi empenhado menos de um terço”, disse ao jornal “Gazeta do Povo” o vice-presidente de Agronegócios do Banco do Brasil, o ex-senador Osmar Dias. Ele acredita que existe possibilidade de um novo repasse.



Em sua avaliação, houve um retrocesso. “O governo, ao fazer corte nos gastos, incluiu o seguro rural. Não se pode acabar com um programa que precisa ser aperfeiçoado”, defende.

- Os recursos do orçamento do governo federal para o Programa de Subvenção Econômica para o Prêmio do Seguro Rural - PSR, previstos para 2011 ainda não foram disponibilizados na sua integralidade e isso pode travar o desenvolvimento do seguro agrícola no Brasil.
- A Lei Orçamentária Anual (LOA) prevê R\$ 406 milhões para o seguro rural, mas o governo disponibilizou apenas R\$ 132 milhões para as operações de 2011. Não há nenhum indicativo de novas liberações de recursos, devido aos cortes nos gastos do governo.
- Há um grupo técnico do governo federal e das seguradoras trabalhando a regulamentação para implementar o “fundo de catástrofe”. A promessa é de o governo capitalizar o fundo em R\$ 2 bilhões nos próximos anos, mas não houve avanços significativos até o momento.
- Vale lembrar, que o apoio do governo, ao abrir o mercado de resseguros em 2007, também possibilitou a atuação de resseguradoras estrangeiras no Brasil, fortalecendo o programa. Estão habilitadas a operar no programa seis seguradoras: BB Seguros, Allianz, Mapfre, Nobre, Porto Seguro e UBF, além de dez resseguradoras: Catlin, Everest, Hannover, IRB Brasil, Lloyd’s, Münchener, Partner, Scor Brazil, Swiss Re e XL Re.

# JAA nas empresas

pela primeira vez o SENAR-PR foi sede de uma das reuniões mensais do Fórum de Aprendizagem do Ministério Público do Trabalho, um espaço de articulação social e diálogo que reúne empresas, instituições e organizações não-governamentais envolvidas em projetos de formação profissional para jovens aprendizes. Há 11 anos, desde a promulgação da Lei do Aprendiz (10.097), grandes e médias empresas devem reservar de 5% a 15% de suas vagas para jovens aprendizes em funções que demandem qualificação profissional. O encontro, realizado na última segunda-feira (29), no prédio do Sistema FAEP, em Curitiba, foi uma oportunidade para o SENAR-PR mostrar como contribui para a inserção desse jovem no mercado de trabalho na área rural.

Segundo o gerente técnico da entidade, Elcio Chagas, a atuação se dá através do programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), que desde 2008 vem sendo adequado para capacitar jovens aprendizes de empresas rurais. “O JAA atua em duas frentes: ajudando filhos de produtores a enxergarem oportunidades na área rural e, em outra, sendo parceiro de empresas rurais que precisam completar suas cotas de aprendizes”, explica.

A responsável técnica pelo JAA, Regiane Hornung, explica que para as empresas o programa tem duração de 800 horas (sendo 400 horas de conteúdo teórico e específico e 400 horas, no mínimo de prática profissional de responsabilidade da empresa) e é voltado para jovens de 14 a 18 anos. Os estabelecimentos selecionam seus jovens aprendizes e, em parceria com o SENAR-PR, elaboram o conteúdo específico dos cursos de qualificação da garotada.

## SUA EMPRESA E O JAA

Para informações sobre a qualificação de jovens aprendizes SENAR-PR, as empresas podem entrar em contato com a Entidade pelo telefone (41) 2106-0428.



Rosane diz que objetivo final é efetivação dos aprendizes

“

**O projeto com aprendizes vai além do cumprimento da legislação, nós estamos desenvolvendo o futuro profissional de nossa empresa.**

*Rosane Manta  
Frigotto,  
Pato Branco.*

”

As aulas acontecem dentro das próprias empresas. Segundo Regiane, até agora três empresas rurais já firmaram parceria com a entidade para a realização do programa. As capacitações foram específicas para as áreas de mecânica e avicultura. Mais de 250 jovens foram beneficiados.

## Casos de sucesso

A convite do SENAR-PR, representantes de duas empresas parceiras no JAA participaram do Fórum de Aprendizagem e contaram os resultados já obtidos com o programa. A Avícola Pato Branco, do município de Pato Branco, no Sudoeste do Estado, foi a primeira a firmar parceria com o SENAR-PR para capacitar seus aprendizes, em 2008. A empresa mantém um projeto com duração de dois anos, período em que o jovem recrutado permanece na empresa recebendo treinamento específico para funções da área avícola e de formação humano

# rurais

SENAR-PR apresenta programa no Fórum de Aprendizagem do Ministério Público do Trabalho



Fotos: Fernando Santos

Também parceira do SENAR-PR, a Usina Santa Terezinha, do município de Ivaté, além de apresentar sua experiência com aprendizes, trouxe dois jovens para compartilhar suas histórias com os participantes do Fórum. Rodrigo Pimentel Afonso, de 18 anos, foi um deles. Incentivado pelo pai, o rapaz trocou os “bicos” que fazia em mercados da região para participar de uma das turmas do JAA na empresa. “Trabalhando no mercado eu perdia aula e ainda ganhava pouco”, contou. Durante o programa recebeu qualificação na área de mecânica e, ao completar a maioria, foi efetivado na usina como soldador. “Hoje minha vida está bem estruturada. Tenho plano de saúde, participação nos lucros e a usina ainda me deu a oportunidade de fazer um curso de especialização em motores a diesel”, disse. “Cada vez mais estou lutando para crescer e ter mais valor na vida profissional”, acrescentou o rapaz, que hoje é pai de família, com uma filhinha de cinco meses.



Rodrigo Pimentel Afonso: de aprendiz a funcionário

comportamental – todos ministrados pelo SENAR-PR. Segundo a gerente da área de gestão de pessoas da Avícola, Rosane Marta Frigotto, a ideia é que, ao final dos dois anos, o jovem possa ser efetivado na empresa. Até agora, das duas turmas já realizadas, seis aprendizes foram contratados como funcionários. “O projeto com aprendizes vai além do cumprimento da legislação, nós estamos desenvolvendo o futuro profissional de nossa empresa”, avalia a gerente.

“

**JAA ajuda empresas rurais que precisam qualificar seus aprendizes.**

*Élcio Chagas,  
gerente técnico do  
SENAR-PR.*

”

## MODELO DE GESTÃO

O superintendente do SENAR-PR, Ronei Volpi, deu as boas vindas e apresentou a entidade aos participantes do Fórum. Ele destacou o modelo de gestão adotado pelo SENAR, que permite a presença da entidade em todos os municípios, ampliando seu atendimento ao público rural. “Não temos uma estrutura física própria, a sala de aula que utilizamos é a fazenda, é a propriedade”, disse. Essa forma de atuação também possibilita a gratuidade integral dos mais de 230 cursos disponibilizados pela entidade.

# O georreferenciamento em questão

Os obstáculos para a certificação de propriedades menores

A partir de 21 de novembro próximo, será obrigatório o georreferenciamento ao Sistema Geodésico Brasileiro dos imóveis rurais com menos de 500 hectares. É esse o prazo estipulado pelo decreto 5.570/2005. Assim, a partir daquela data, para registro em cartório de qualquer situação de transferência de imóvel (total ou parcial), bem como nos casos de desmembramento, parcelamento ou remembramento (incorporação) de imóveis rurais deve-se obter a identificação dos limites da propriedade rural. E ela deve ser devidamente certificada pelo Incra. Atualmente a regra vale para propriedades com área total, igual ou superior a 500 hectares (206,61 alqueires paulistas).

A aplicação dessa data limite, porém, apresenta significativas dificuldades. Por isso, a FAEP está pleiteando seu adiamento relacionando os seguintes problemas:

- O decreto dá a garantia de isenção de custos financeiros aos proprietários de imóveis rurais com área até quatro módulos fiscais, media de 72 hectares ou 33 alqueires paulistas, no Paraná. De acordo com o próprio Incra, 92% das propriedades rurais paranaenses estão nesse parâmetro;
- Mesmo estabelecendo desde fevereiro de 2010 uma nova metodologia para agilizar a conclusão de Certificação de Cadastro de Imóveis Rurais, o Incra não possui capacidade de gerenciamento de tantos processos de georreferenciamento simultaneamente;
- Esse cenário pode ser constatado no estado de Tocantins, onde de 4.000 processos protocolados, apenas 1.340 estão devidamente certificados.



Divulgação

## A LEGISLAÇÃO

A lei 10.267 de 28 de agosto de 2001, regulamentada pelo decreto 4.449 de 30 de outubro de 2002 que foi alterado pelo decreto 5.570 de 31 de outubro de 2005, criou o Cadastro Nacional de Imóveis Rurais (CNIR). A referida lei torna obrigatório o georreferenciamento do imóvel para inclusão da propriedade no CNIR, condição necessária para que se realize qualquer alteração cartorial da propriedade.

No estado do Mato Grosso são aproximadamente 9.000 processos, em que pouco mais de 2.000 foram certificados; e no estado do Mato Grosso do Sul, foram certificados 6.000 imóveis, existindo outros 70.000 processos protocolados e pendentes de análise.

Diante desses obstáculos, a FAEP entende que o processo de certificação “deve ser aprimorado e não ser um entrave nas transferências de titularidade de propriedades e obtenção de financiamento rurais”, diz Luiz Finco, assessor técnico do Departamento Sindical da FAEP, “a solução é a ampliação e fixação de novos prazos por meio da edição de um novo Decreto”.

# As modificações no Código Florestal

O relatório do senador Luiz Henrique na Comissão de Constituição e Justiça



Fernando Santos



Divulgação

O senador Luiz Henrique da Silveira (PMDB-SC), relator do projeto do novo Código Florestal na Comissão de Constituição e Justiça do Senado Federal revelou na semana passada o teor do seu relatório. Ele acredita que seu texto não sofrerá grandes alterações nas Comissões de Meio Ambiente, onde o relator é o senador Jorge Viana (PT-AC).

As principais modificações aplicadas pelo senador catarinense são relativas a adequações constitucionais, para garantir segurança jurídica ao texto. O senador modificou o que chamou de “polêmico artigo 8º” - que trata da legalização da atividade agrícola em áreas de preservação permanente (APPs), como várzeas e topos de morros, feitas até julho de 2008 - numa tentativa de amenizar os conflitos, já que os ambientalistas o consideram uma anistia aos desmatadores.

A nova redação propõe que a intervenção ou supressão de vegetação nativa em APPs somente ocorrerá nas hipóteses de utilidade pública, de interesse social ou de baixo impacto ambiental previstas na lei em discussão, ficando autorizada, exclusivamente, a continuidade das atividades agrossilvopastoris, de ecoturismo e turismo rural em áreas rurais

consolidadas até julho de 2008. Também houve a especificação desses conceitos, no artigo 3º.

“Assim é definida no texto o que é utilidade pública, interesse social e baixo impacto ambiental, que o texto não abordava, e estamos definindo claramente. Também não poderá haver outras hipóteses [de uso da área] senão aquelas ali. Isso dá tranquilidade a todos, inclusive ao governo”, afirmou Luiz Henrique.

## Poderes aos governadores

O parlamentar considera ter colocado, com as alterações e detalhamentos, travas que não permitirão “de maneira nenhuma” novos desmatamentos. O relatório, segundo disse, também estabelece as competências dos estados e do Distrito Federal na aplicação da lei, ou seja, deixa claro que a norma geral compete à União e o detalhamento aos demais entes federados, mas dá poderes aos governadores, além do Presidente da República, de disciplinarem os casos de utilidade pública, interesse social e baixo impacto ambiental. A Constituição estabelece que a União trace as normas gerais e os estados as complementares. “E nós cuidamos para que o texto mantenha o mandamento constitucional”, disse ele.

Uma das modificações propostas pelo senador incluiu como atividade de utilidade pública obras de infraestrutura destinadas aos serviços públicos de transporte, saneamento, energia, estádios e demais instalações necessárias à realização de competições esportivas. Segundo disse Luiz Henrique, a modificação “pretende facilitar a realização da Copa e da Olimpíada”.

### **Detalhamento**

Luiz Henrique detalhou o que são as atividades de utilidade pública, de interesse social ou de baixo impacto ambiental, que poderão ser definidos por governadores de estado ou o Presidente da República, exceções previstas para as intervenções em APPs. O texto proveniente da Câmara dos Deputados, do deputado Aldo Rebelo (PCdoB-SP), não explicitava os conceitos.



Fotos: Divulgação

### **Atividades eventuais ou de baixo impacto ambiental:**

- a) abertura de pequenas vias de acesso interno e suas pontes e pontilhões, quando necessárias à travessia de um curso de água, ao acesso de pessoas e animais para a obtenção de água ou a retirada de produtos oriundos das atividades de manejo agroflorestal sustentável;
- b) implantação de instalações necessárias à captação e condução de água e efluentes tratados, desde que comprovada a outorga de direito de uso da água, quando couber;



- c) implantação de trilhas para o desenvolvimento do ecoturismo;
- d) construção de rampa de lançamento de barcos e pequeno ancoradouro;
- e) construção de moradia de agricultores familiares, remanescentes de comunidades quilombolas e outras populações extrativistas e tradicionais em áreas rurais, onde o abastecimento de água se dê pelo esforço próprio dos moradores;
- f) construção e manutenção de cercas de divisa de propriedade;
- g) pesquisa científica relativa a recursos ambientais, respeitados outros requisitos previstos na legislação aplicável;
- h) coleta de produtos não madeireiros para fins de subsistência e produção de mudas, como sementes, castanhas e frutos, respeitada a legislação específica de acesso a recursos genéticos;
- i) plantio de espécies produtoras de frutos, sementes, castanha e outros produtos vegetais, plantados juntos ou de modo misto;
- j) outras ações ou atividades similares, reconhecidas como eventual e de baixo impacto ambiental em ato do chefe do Poder Executivo federal ou estadual.

## Interesse social:

- a) a exploração agroflorestal sustentável praticada na pequena propriedade ou posse rural familiar ou povos e comunidades tradicionais, desde que não descaracterizem a cobertura vegetal existente e não prejudiquem a função ambiental da área;
- b) a implantação de infraestrutura pública destinada a esportes, lazer e atividades educacionais e culturais ao ar livre em áreas urbanas e rurais consolidadas, observadas as condições estabelecidas nesta Lei;
- c) a regularização fundiária de assentamentos humanos ocupados predominantemente por população de baixa renda em áreas urbanas consolidadas, observadas as condições estabelecidas na Lei nº 11.977, de 7 de julho de 2009;
- d) implantação de instalações necessárias à captação e condução de água e de efluentes tratados para projetos cujos recursos hídricos são partes integrantes e essenciais da atividade.



Fotos: Divulgação

- e) as atividades imprescindíveis à proteção da integridade da vegetação nativa, tais como: prevenção, combate e controle do fogo, controle da erosão, erradicação de espécies invasoras e proteção de plantios com espécies nativas;
- f) as demais obras, planos, atividades ou empreendimentos definidos em ato do chefe do Poder Executivo federal ou estadual.

## Utilidade pública:

- a) as atividades de segurança nacional e proteção sanitária;
- b) atividades e obras de defesa civil;
- c) demais atividades ou empreendimentos definidos em ato do chefe do Poder Executivo federal ou estadual.



- d) as obras de infraestrutura destinadas aos serviços públicos de transporte, saneamento, energia, mineração, telecomunicações, radiodifusão, e estádios e demais instalações necessárias à realização de competições esportivas municipais, estaduais, nacionais ou internacionais;



### O CAMINHO

Se o texto original do novo Código Florestal sofrer modificações no Senado, ele voltará à Câmara Federal. Nesse caso há duas opções: os deputados aceitam as alterações do Senado ou recusam. Nesse caso, passa a valer o texto original.

## Assembleia

### Piraí do Sul

Quero parabenizar a excelente matéria divulgada no Boletim Informativo 1148, a qual mostra o impacto positivo que o município de Piraí do Sul vem sentindo com o programa “Piraí Rural”. O exemplo serve para refletirmos sobre as ocupações das pastas em diversos órgãos, sejam municipais, estaduais ou nacionais; cargos que na sua grande maioria são “presentes” de barganha política na busca de apoio ou agradecimentos eleitoreiros. É o famoso jargão popular “toma-lá-dá-cá” de funções distribuídas sem princípios técnicos a pessoas sem o mínimo de conhecimento para os cargos que irão exercer. Há alguns dias vimos ser indicado o nosso novo Ministro da Agricultura, o qual admitiu não ter nenhuma afinidade com a atividade do campo. Só nos resta desejarmos boa sorte e que seja muito bem assessorado ou “a vaca vai pro brejo”.

Contrariando regras politiqueiras, o município de Piraí do Sul, está dando um show de administração racional mantendo o técnico Luiz Fernando Tonon como seu secretário de Agricultura piraiense. Que sirva de lição para todos municípios paranaenses e porque não dizer para todo o Brasil. Assim sendo evidencia que para fazer a coisa funcionar tem que ter A PESSOA CERTA NO LUGAR CERTO. Simples, não?

**Luiz Gomes dos Santos,**  
Assai-PR.

## Código Florestal

### Prezado presidente Ágide Meneghette

Manifesto mais uma vez meus cumprimentos pela excelente explanação feita na Assembleia Legislativa diante da Comissão do Senado na defesa do agronegócio, em especial as pequenas propriedades. Ficou demonstrado as inúmeras áreas de pequenos agricultores e da maneira que eles vivem e sobrevivem. E também pela explanação e garra que Vossa Senhoria teve ao enfrentar as Ongs, na ocasião em que lutamos para manter as áreas consolidadas onde produzimos há muitos anos.

Impossibilitado de estar presente, pude acompanhar todo o processo pela TV Senado. Forte abraço de quem lhe admira muito pela sua luta em favor da classe.

**Ângelo Mezzomo,**  
Presidente do Sindicato Rural de Coronel Vivida

## Engenheiro Beltrão

### Prezado Senhor Ágide Meneghette,

Expresso meus sinceros agradecimentos pela reportagem publicada no Boletim Informativo, nº 1147, relatando a experiência da internet grátis, em Engenheiro Beltrão, e os benefícios que o programa oferece aos agricultores, de autoria de Rodrigo Pereira Coutinho.

Por estarmos em um período em que as informações estão disponíveis de forma rápida, precisamos de fato oportunizar a possibilidade de acesso a estas informações, que poderão, como sugere a reportagem, auxiliar os produtores na tomada de suas decisões pertinentes à atividade rural.

Mais uma vez agradeço e parabeno sua atitude, pois são pequenos gestos como este que fazem com que tenhamos força e iniciativa para lutar por um município melhor para todos, e auxiliar no desenvolvimento da agricultura, uma das grandes riquezas da nossa região.

Atenciosamente,

**Elias Lima,**  
Prefeito de Engenheiro Beltrão.

## Erramos

1. Na matéria sobre o I Encontro Regional de Conselhos da região de Maringá, (BI 1150 – pg 19) foi omitida, por erro da redação, a presença do presidente do Sindicato Rural de Maringá, José Antonio Borghi, organizador do Encontro.
2. Diferente do que foi publicado no BI 1150, nas páginas 20 e 21, a foto é da turma de ex-alunos do Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) que estão fazendo o Empreendedor Rural. Na edição, a legenda da foto mostrava a turma da gincana do JAA em 2009.



Por Christiane Kremer e Isaías Antunes

## Twitter parte I: encurtando distâncias

Que tal diminuir as distâncias entre você e seus representantes públicos? Poder falar diretamente com aquele deputado que vai votar o projeto que lhe diz respeito? Ou o que você acharia se pudesse manter um canal de comunicação direto com as instituições e entidades ligadas ao agronegócio, sem burocracia, direto e imediato? E se pudesse expressar sua opinião ou dos associados de seu sindicato sobre a votação do Código Florestal, por exemplo? E o melhor, se essa opinião fosse compartilhada com produtores de outros estados e ganhasse dimensão nacional e, por que não, mundial?

Se a sua inclinação para as perguntas acima foi positiva, está na hora de conhecer o Twitter, uma rede social que possibilita o imediatismo da informação, encurta distâncias entre pessoas, empresas e entidades e dá voz para quem quer ser ouvido. Criado em 2006 pelo americano Jack Dorsey, o Twitter permite que pessoas escrevam pequenas mensagens de texto limitadas a 140 caracteres (incluindo espaços e pontuação) sobre o que quiserem. Semelhantes a mensagens de celular, esses pequenos textos são chamados “Tweets” – que traduzindo literalmente do inglês significa “piado”, como o som emitido por algumas aves.

No Twitter você pode ser um usuário ativo, ou seja, postar mensagens, opiniões, links ou, se preferir, pode apenas seguir pessoas, instituições, empresas, políticos, portais de notícias ou jornais que mais lhe interessarem. Muitas empresas



### Aqui você vê como seguir alguém



e instituições mantêm perfis no Twitter, onde compartilham informações e notícias de interesse e falam diretamente com seu público.

Para começar, que tal criar sua conta na rede social? Basta entrar em [www.twitter.com](http://www.twitter.com). Já na página inicial você lê o recadinho “Novo no Twitter? Inscreva-se hoje”. É fácil! Criando sua conta você já pode começar a seguir perfis e ver como se comunicam na rede. A coluna dá algumas sugestões: Sistema FAEP, Seab, Ministério da Agricultura, Canal do Produtor, Aldo Rebelo, Embrapa, Agrolink, Globo Rural...

Interaja você também: [conexaorural@sistemafaep.org.br](mailto:conexaorural@sistemafaep.org.br) ou pelas redes sociais do Sistema FAEP.



[flickr.com/photos/sistemafaep/](https://www.flickr.com/photos/sistemafaep/)



[twitter.com/sistemafaep](https://twitter.com/sistemafaep)



[youtube.com/user/sistemafaep](https://youtube.com/user/sistemafaep)



## Sem fermento

Para os judeus, o fermento simboliza a corrupção. Por isso, eles só ofereciam a Deus pães ázimos, sem fermento. Até hoje, esse é o pão consumido na Páscoa, época em que é proibido comer qualquer alimento fermentado. Não há notícias da existência de pães ázimos em Brasília.

## Suavemente

O piano foi criado pelo inventor italiano Bartolomeu Cristofori, por volta de 1700. Cristofori procurou idealizar uma evolução do cravo, um instrumento bastante parecido com o piano, onde as cordas eram tangidas por bicos de penas. A principal diferença entre os dois instrumentos é que o piano é capaz de emitir sons suaves ou fortes, de acordo com a intensidade do músico, enquanto o cravo, não. É aí que encontramos a origem da palavra “piano”, que em italiano significa “suavemente”.



## Jeitinho

A história mais comum a respeito do surgimento do papel higiênico, produto essencial para a higiene pessoal de todas as pessoas, relata que algo bem próximo tenha sido criado na China, por volta 875. Antes desse período, as pessoas utilizavam outros artificios, como folhas de alface, água e sabugos de milho. Não havia “alfaces folha dupla”.



## Por que moisés?

O cestinho para carregar bebês é chamado de moisés porque para salvar seu filho da morte, no Egito Antigo, a mãe de Moisés colocou o bebê dentro de um cestinho para soltá-lo nas águas do Rio Nilo. Mais tarde a criança foi encontrada por uma princesa e cresceu dentro do palácio real.

## Menor e maior

O menor coração do reino animal é o do beija-flor, que chega a bater até mil vezes por minuto. O maior coração é o da Baleia (tem o tamanho de um barco) e bate apenas 25 vezes por minuto.



## Balzacas

O termo balzaquiana é aplicado às mulheres que estão na faixa dos 30 anos. A expressão foi criada após a publicação do livro *As Mulheres de 30 Anos*, do francês Honoré de Balzac. O escritor realiza uma análise do destino das jovens na primeira metade do século XIX, em particular dentro do casamento. Mas repare: balzaca não é o mesmo que perua.



## Sprechen sie deutsch?

Veja como é fácil aprender alemão:

- a) *Abrir a porta*: destranken      e) *Televisão*: telefunken  
b) *Bombardeio*: bombascaen      f) *Banho*: bathoff  
c) *Chuva*: gotascaen              g) *Fechado*: fechhlosse  
d) *Vaso*: frask

## Por falar em alemão

O Fusca foi o primeiro carro fabricado pela empresa alemã Volkswagen. Seu nome original era KDF (Kraft Durch Freude, que significa "Força através da alegria"). Não confundir com CDF.

O primeiro lote de Fuscas chegou ao Brasil em 1950. Fabricados na Alemanha, as 30 unidades foram importadas pela família Matarazzo.



## Em Brasília, 19 horas

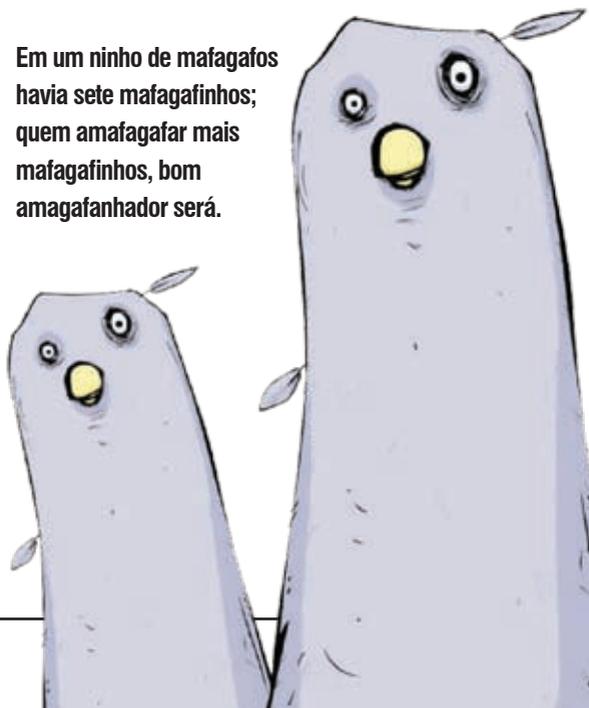
Na noite de 22 de julho de 1935, nascia o mais antigo programa da rádio brasileira, A Voz do Brasil. Criado pelo então presidente Getúlio Vargas, ele surgiu como Programa Nacional, foi rebatizado em 1938 para Hora do Brasil (quando a transmissão se tornou obrigatória) e, em 1962, ganhou, finalmente, o nome que permanece até hoje. Há um projeto em andamento no Congresso liberando o horário (entre 19 e 23 horas) para sua retransmissão.

## Leia alto

Três tigres tristes para três pratos de trigo. Três pratos de trigo para três tigres tristes.

O peito do pé de Pedro é preto. Quem disser que o peito do pé de Pedro é preto tem o peito do pé mais preto do que o peito do pé de Pedro.

Em um ninho de mafagafos havia sete mafagafinhos; quem amafagafar mais mafagafinhos, bom amagafanhador será.



## Você sabia que

A identificação dos cavalos mangalargas veio de uma fazenda com esse nome, onde essa raça começou a ser criada.

A planta que leva mais tempo para florir é a Corypha umbraculifera, uma espécie de palmeira hermafrodita do Sri Lanka, cuja florada ocorre a cada 80 anos.

Curitiba é a segunda cidade fora da Polônia (a primeira é Chicago, nos Estados Unidos) com o maior número de descendentes de poloneses.

Existem mais de 50.000 espécies de orquídeas no mundo – só no Brasil são mais de 3.500 espécies.





## Tibagi



### Festa de Ação de Graças pela Colheita

O município de Tibagi, maior produtor de trigo do Brasil, orgulha-se também da safra de outros grãos e culturas. No início do mês, produtores das igrejas evangélicas e católica se reuniram para celebrar a 12ª edição da Festa de Ação de Graças pela Colheita. Houve concurso para rainha, mirim e adulta, e a pequena Cibelly Kachinski encantou os jurados, levando o título de Rainha Mirim. Já na categoria adultas quem levou a melhor foi Roberta Leonardi.

## Pato Branco



### Previdência Social Rural

Colaboradores e diretores dos sindicatos de: Mangueirinha, Cândói (extensão de base de Guarapuava), Cel. Vivida, São Jorge d'Oste, Francisco Beltrão, Dois Vizinhos, Palmas, Capanema, Realeza, Ampere, Marmeleiro, Verê, Pato Branco, Pinhão e Chopinzinho participaram da primeira turma do curso de Previdência Social Rural de Pato Branco. O curso foi ministrado pelos técnicos da FAEP Eleutério Czornei e Maurinei Igerski com a participação do especialista João Candido de Oliveira Neto.

## Matelândia



### Mulher Atual

No dia 27 de julho a turma do Programa Mulher Atual de Matelândia recebeu a visita da coordenadora do programa Izabela Brandini Comin. Também nesta data a turma teve a colaboração da coordenadora do Clube de Mães, Dona Vera, da área de estética, que deu dicas de beleza. A instrutora é Eliana Cristina Fedrigoscherbak.

## Ibiporã



### Classificação de Grãos

No mês de julho, no Centro de Treinamento Agrícola (CTA) de Ibiporã, sob a coordenação da instrutora Ivonete Teixeira Rasera, foi realizado o curso de Classificação de Produtos de Origem Vegetal, com a presença de 10 integrantes. Este curso tem como objetivo preparar o produtor para classificar grãos de milho, soja, feijão e trigo para um maior rendimento agrícola. Os dois CTA's - Ibiporã e Assis Chateaubriand - possuem uma sala com estrutura específica para aulas práticas e teóricas objetivando melhor aproveitamento dos participantes.

## Abatiá



### Derivados do Morango

Nos dias 9 e 10 de agosto de 2011 foi realizado o curso Derivados do Morango na sede do Sindicato Rural de Abatiá, em parceria com SENAR-PR. A instrutora do grupo com 12 participantes foi Maria de Fátima. Foram elaborados vários pratos tendo o morango como base. De acordo com a instrutora o aprendizado foi excelente.

## Campina da Lagoa



### Jardineiro Implementação e Manutenção

Encerrou no dia 24 de agosto o Curso de Jardineiro Implementação e Manutenção promovido pelo Sindicato Rural de Campina da Lagoa e SENAR-PR. O curso teve duração de 24 horas e foi ministrado pelo instrutor Geremias Cilião de Araújo Junior. O objetivo do curso é empregar técnicas corretas de formação e manutenção de jardins com flores, gramados e outras plantas ornamentais. As aulas práticas de poda aconteceram no Lagoão Tênis Clube e o plantio do canteiro foi na Feira do Produtor Rural. O curso foi realizado com o total apoio da Prefeitura de Campina da Lagoa.

## Juvinópolis



### Mulher Atual

No dia 1º de agosto as participantes do curso Mulher Atual da comunidade Pinhalzinho, distrito de Juvinópolis, município de Cascavel, receberam a visita do médico Thiago S. Yoshida. O clínico geral falou sobre a prevenção e Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), câncer de útero, mama e repassou orientações sobre exame de próstata. Acompanharam a visita Rosane de Fátima Aquino Dutra, auxiliar de enfermagem e Franciele Aparecida Fausto e Wanina Bonora Bina, agentes comunitárias de saúde. A instrutora do grupo é Neuci Cicheroli Dias.

## Foz do Iguçu

### Posse

No dia 12 de agosto tomou posse o presidente do Sindicato Rural de Foz do Iguçu, Pedro Jacob Lakus. O diretor financeiro do Sistema FAEP João Luiz Rodrigues Biscaia esteve presente. Também foram eleitos: Orlando Francisco Bortolini como vice-presidente, Alfredo Holler e Ernesto Keller como secretários e Pedro Avelino Perotto e Sadi Carvalho como tesoureiros. A diretoria fica no cargo até 15 de agosto de 2014.

## Palmas

### Operação e Manutenção de Tratores

O Sindicato Rural de Palmas e o SENAR-PR, em parceria com as Lavouras Hasegawa, ofereceram o Curso de Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas básico. O curso foi realizado nos dias 8 e 9 agosto e teve a participação de 15 participantes que foram orientados pelo instrutor Edson Zucchi .



# CURSOS SENAR-PR

## Wenceslau Braz



### Empreendedor Rural

No dia 10 de agosto dentro do Programa Empreendedor Rural (PER) em Wenceslau Braz foi ministrada a palestra Casa em Ordem por Juarez Cação. O PER está sendo desenvolvido em parceria com a Associação de Produtores de Cereais de Wenceslau Braz (APROCER). Participaram do evento 35 participantes entre convidados e stakeholders. Na opinião dos participantes além de esclarecedora, oportuna e atualizada a palestra provoca uma reflexão sobre as implicações do desconhecimento ou o descaso na adoção das leis no dia a dia das atividades rurais.

## Novo Sobradinho



### Mulher Atual

No dia 28 de julho, no distrito de Novo Sobradinho, município de Toledo, foi feito o encerramento de mais uma turma do Programa Mulher Atual, com 22 participantes. O presidente do Sindicato Rural de Toledo, Nelson Natalino Paludo, prestigiou o grupo participando do evento. O curso foi ministrado pela instrutora Maria Aparecida Rabaiollique

## Catanduvas



### Mulher Atual

No dia 4 de julho, em Catanduvas, sob a orientação da instrutora Fabíola Bocalon Weiss, foi realizada a atividade de Ação Social pelo grupo de 23 participantes do Mulher Atual. Estavam presentes 38 crianças do Centro de Apoio ao Adolescente de Catanduvas e o grupo do Mulher Atual organizou uma tarde recreativa com distribuição de cestas com doces para cada adolescente.

## São João do Caiuá



### Desenvolvimento Sindical

No último 17 de agosto aconteceu o encerramento do Programa de Desenvolvimento Sindical (PDS) em São João do Caiuá. O curso teve a participação de 20 integrantes, entre produtores rurais, funcionários do sindicato, pastores e líderes municipais. Uma das metas dos integrantes do curso é organizar na cidade um grupo ligado a ONG Observatório Social. Em São João do Caiuá o objetivo do grupo é fiscalizar o poder executivo. Claudia Moreira Arneiro, secretária e mobilizadora do sindicato, participou do curso e já acompanhou uma reunião do Observatório em Paranavaí.



Av. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar  
 CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná  
 Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124  
 www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

**Presidente**

Ágide Meneguette

**Vice-Presidentes**

Moacir Micheletto, Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Polo e Ivo Pierin Júnior

**Diretores Secretários**

Livaldo Gemin e Pedro Paulo de Mello

**Diretores Financeiros**

João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior

**Conselho Fiscal**

Sebastião Olímpio Santarozza, Luiz de Oliveira Netto e Lauro Lopes

**Delegados Representantes**

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana



**SENAR - Administração Regional do Estado do PR**

Av. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar  
 CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná  
 Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779  
 www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

**Conselho Administrativo**

**Presidente:** Ágide Meneguette - FAEP

**Membros Efetivos:**

Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

**Conselho Fiscal:**

Sebastião Olímpio Santarozza, Luiz de Oliveira Netto e Jairo Correa de Almeida

**Superintendência:**

Ronei Volpi



**Coordenação de Comunicação Social:**

Cynthia Calderon

**Redação:**

Christiane Kremer, Hemely Cardoso, Katia Santos

**Diagramação e Projeto Gráfico:**

Alexandre Prado

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR.

Permitida a reprodução total ou parcial. Pedese citar a fonte.

**Pinhão**



**Panificação**

Nos dias 27 e 28 de julho foi realizado, na cozinha industrial do Sindicato Rural de Pinhão o curso de Panificação. O grupo composto por 13 participantes foi orientado pela instrutora Inês Maria Wietozzikoski.

**Diamante do Sul**



**Mulher Atual**

Com a coordenação da instrutora Roberta Ronsani o grupo de 19 participantes do curso Mulher Atual de Diamante do Sul realizou a ação social, prevista no programa, em duas etapas. A primeira foi a limpeza do lago municipal, removendo lixo que são lançados a beira do lago e colocando cartazes próximo as lixeiras recém instaladas. A segunda etapa do projeto aconteceu dia 13 de agosto com o plantio de mudas nativas próximo ao lago.

**E**m março de 2005, o jornal americano “The New York Times” publicou um artigo de John Freivalds, autor de livros sobre a agricultura e que viveu no Brasil na década de 70. Seu texto (Brazil Agriculture: Winning the Great Farms Race ou Agricultura: vencendo nas Grandes Fazendas em tradução livre) aborda fatos curiosos e históricos ligados a vários produtos agrícolas que o Brasil lidera ou tem forte participação no mercado mundial. Entre eles o que seria um caso de biopirataria misturado à infidelidade conjugal no século XVIII e que transformaria nosso país no maior produtor de café do planeta.

Francisco de Melo Palheta foi capitão-tenente da guarda-costa, desbravador brasileiro nascido em Vigia, Província do Grão Pará e funcionário brasileiro a serviço de Portugal. Pelas amizades com a corte portuguesa ocupou o cargo de sargento-mor no Pará. Na história Palheta é carimbado como o precursor da cafeicultura nacional. Em uma expedição (1727) ele subiu o rio Oiapoque para verificar a existência de marcos fronteiriços e prosseguiu viagem até Caiena, na Guiana Francesa. Metido a galá dos sertões, se engraçou, fez galanteios e conquistou a esposa do governador francês Claude d’Orvilliers. A paixão, porém, não o reteve muito tempo nos braços da amada até porque o marido desconfiou, e ele seguiu seu caminho. Nas despedidas de madame d’Orvilliers, ele recebeu clandestinamente um punhado de sementes de café, cuja exportação era proibida pela França, e mais cinco mudas. Plantou na sua cidade (Vigia) e conta-se que em 1734 entravam no porto de Lisboa três mil arrobas remetidas pela Companhia Geral do Maranhão e Grão-Pará, numa época em que ainda era pequeno o consumo. Começava a exportação do café brasileiro.

# Café: fruto da biopirataria e infidelidade



**Endereço para devolução:**

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
 Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
 CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE  
 CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 Responsável